OJS
OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

REVISTA
ENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE)
Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP)
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>

PKS
PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

ANÁLISE QUALITATIVA DAS PESQUISAS SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA PÓS-GRADUAÇÃO ENTRE 2013 E 2018

João Antonio Blois Aita¹, Victor Hugo Nedel Oliveira²

¹ Licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-mail: joao.antonio.aita@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-9484-7872>

² Doutor em Educação, Professor e pesquisador na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-mail: victor.juventudes@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

Artigo recebido em 06/01/2021 e aceito em 28/04/2021

RESUMO

As pesquisas situadas no campo do ensino de Geografia vêm apresentando números crescentes na quantidade de trabalhos produzidos em nível de pós-graduação. Nesse sentido, este trabalho se justifica pelo anseio de pensar a respeito das produções sobre práticas de ensino de Geografia, em nível de pós-graduação, analisando os aspectos qualitativos levantados ao longo da formulação desta pesquisa. O estado do conhecimento se configurou como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Através dele, foi possível selecionar e analisar as pesquisas desenvolvidas e depositadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações entre 2013 e 2018. Os resultados centrais denotam que o tema mais abordado pelos trabalhos é a cartografia escolar. Além disso, Lana de Souza Cavalcanti e Milton Santos são os autores mais citados nos trabalhos. A categorização dos verbos dos objetivos demonstrou que a maior parte das pesquisas buscou “analisar”. Questionários e entrevistas aparecem como as principais formas de coleta de dados. Por fim, observam-se poucos estudos relacionados a temáticas como relações étnico-raciais. Sendo assim, é possível considerar que as pesquisas apresentam temáticas destacadas, complexidade relevante e se baseiam em autores respeitáveis da Geografia. No entanto, os assuntos socialmente críticos necessitam de maior atenção analítica.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; estado do conhecimento; Pós-Graduação.

QUALITATIVE ANALYSIS OF RESEARCH ON GEOGRAPHY TEACHING PRACTICES IN POST GRADUATION BETWEEN 2013 AND 2018

ABSTRACT

Research in the field of geography teaching has shown increasing numbers in the amount of work produced at the graduate level. In this sense, this work is justified by the desire to think about the productions on geography teaching practices, at the graduate level, analyzing the qualitative aspects raised during the formulation of this research. The state of knowledge was configured as an essential tool for the development of this work. Through it, it was possible to select and analyze the research developed and deposited in the Digital Library of Theses and Dissertations between 2013 and 2018. The central results show that the theme most addressed by the works is school cartography. In addition, Lana de Souza Cavalcanti and Milton Santos are the authors most cited in the works. The categorization of the objective verbs demonstrated that most of the research sought to "analyze". Questionnaires and interviews appear as the main forms of data collection. Finally, there are few studies related to topics such as ethnic-racial relations. Thus, it is possible to consider that the research has outstanding themes, relevant complexity and is based on respectable authors from geography. However, socially critical issues need more analytical attention.

Keywords: Geography teaching; state of knowledge; Postgraduate studies

ANÁLISIS CUALITATIVO DE LA INVESTIGACIÓN EN PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA EN POSGRADUACIÓN ENTRE 2013 Y 2018

RESUMEN

La investigación en el campo de la enseñanza de la geografía ha mostrado números crecientes en la cantidad de trabajo producido a nivel de posgrado. En este sentido, este trabajo se justifica por el deseo de reflexionar sobre las producciones sobre las prácticas de enseñanza de la geografía, a nivel de posgrado, analizando los aspectos cualitativos planteados durante la formulación de esta investigación. El estado del conocimiento se configuró como una herramienta imprescindible para el desarrollo de este trabajo. A través de él, fue posible seleccionar y analizar la investigación desarrollada y depositada en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones entre 2013 y 2018. Los resultados centrales muestran que el tema más abordado por los trabajos es la cartografía escolar. Además, Lana de Souza Cavalcanti y Milton Santos son los autores más citados en las obras. La categorización de los verbos objetivos demostró que la mayor parte de la investigación buscaba "analizar". Los cuestionarios y las entrevistas aparecen como las principales formas de recopilación de datos. Finalmente, existen pocos estudios relacionados con temas como las relaciones étnico-raciales. Así, se puede considerar que la investigación tiene temas destacados, complejidad relevante y está basada en autores respetables de la geografía. Sin embargo, los problemas socialmente críticos necesitan más atención analítica.

Palabras clave: Enseñanza de geografía; estado del conocimiento; Posgraduación.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observa-se um aumento no número de pesquisas que abordam o tema das práticas de ensino em Geografia, fato que é de grande valor tanto para a ciência geográfica quanto para a formação de professores. Através dessas investigações é possível desenvolver e aprimorar as discussões sobre ensino e aprendizagem da Geografia na escola. Segundo Santos (2010), o aprender e ensinar Geografia estão relacionados a construir condições suficientes para que o aluno conheça tanto sua posição quanto tome sua posição no mundo, ou seja, se posicionar politicamente. Com base nessa perspectiva, as práticas de ensino são instrumentos utilizados pelo professor com vista à construção dessas condições, em outras palavras, suas ferramentas. Nesse sentido, as pesquisas sobre práticas de ensino em Geografia são aquelas que irão promover a formação de sujeitos mais conscientes de suas realidades, uma vez que são esses estudos que auxiliam na reflexão sobre o desenvolvimento de técnicas de ensino-aprendizagem.

Da mesma forma, as pesquisas que se utilizam do estado do conhecimento (MOROSINI; FERNANDES, 2014) e que visam elaborar o estado da arte sobre determinado tema também auxiliam os pesquisadores a compreender em que posição a ciência está caminhando, ou seja, ajudam a conhecer tanto o que está sendo produzido e discutido quanto aquilo que está sendo silenciado. Mais especificamente, fornecem as condições necessárias para se averiguar o estado em que se encontra o campo, suas peculiaridades e contribui, assim, para o ineditismo das produções. Essas pesquisas têm como missão a seleção, registro e categorização das investigações que serão submetidas a análises e permitirão uma síntese contribuindo assim para a presença do “novo” na ciência. De acordo com Ferreira (2002), o estado do conhecimento possui caráter inventariante e descritivo e auxilia o pesquisador ao dar informações sobre o tema que busca desenvolver sua pesquisa. Ao trabalhar com essa metodologia, é necessário admitir a influência dos contextos políticos, econômicos, sociais e institucionais que influenciam na construção das pesquisas. Sendo assim, outra reflexão necessária se faz a respeito do atual momento político e econômico do país e quais foram as implicações de decisões governamentais – ou a ausência dessas – nos temas investigados pelas propostas analisadas.

A partir dessas leituras, o principal objetivo do presente trabalho foi analisar a produção, em nível de pós-graduação, sobre práticas de ensino de Geografia verificando os aspectos qualitativos das pesquisas selecionadas para composição do *corpus* analítico. Ao

mesmo tempo entende-se como fundamental a contribuição no desenvolvimento das futuras pesquisas do campo do ensino de Geografia ao situar os pesquisadores e assegurar a diversidade, o ineditismo e a qualidade dos trabalhos.

É imperativo destacar que outros autores e autoras já abordaram a construção de um estado do conhecimento em seus trabalhos, como é o caso de Fonseca *et al* (2014) no qual se teve o intuito de construir um estado da arte dos trabalhos de mestrados que versaram a respeito do ensino de Geografia e, ainda, de Pazio e Gomes (2015) que se debruçaram no estado da arte das pesquisas em geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia. Fonseca (2015) buscou, em seu trabalho, construir o estado da arte das pesquisas em ensino de Geografia publicadas em periódicos nacionais, ou seja, o *corpus* daquela investigação concentrou-se nas revistas científicas. Côrrea (2018), ainda, visou construir o estado da arte do ensino de Geografia, em investigação centrada na contribuição das novas tecnologias para o ensino. Rabelo e Borba (2019), por fim, também tiveram em vista a construção de um estado da arte na perspectiva das pesquisas sobre metodologias ativas no ensino de Geografia, explorando as contribuições para uma ressignificação do ensino.

A diferença dessas investigações para o exposto na presente pesquisa é que se busca, especificamente, a construção de um estado da arte daquelas teses e dissertações que versam a respeito das práticas de ensino de Geografia enquanto outros autores abordaram a temática de forma mais geral ou, ainda, em outras perspectivas e contextos mais específicos. Desta forma, visa-se contribuir para o avanço desta temática através da extração e análise de informações a respeito das teses e dissertações encontradas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) entre os anos de 2013 e 2018. O texto, após essa introdução, apresenta a metodologia empregada na investigação; os resultados encontrados, a partir das categorias selecionadas; e as considerações finais, pensando no avanço do campo do ensino de Geografia.

METODOLOGIA

A opção metodológica adotada foi a de revisão bibliográfica (GIL, 2007). Empregou-se a estratégia do estado do conhecimento, que, com base no trabalho de Morosini e Fernandes (2014, p. 155), pode ser entendida como “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

A primeira etapa, portanto, para a construção desse trabalho, foi a identificação e o registro dos trabalhos selecionados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) através do banco de dados disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Após, foi efetuado o registro e a extração de informações que seriam relevantes para análise e, através desses dados, foram realizadas as categorizações adequadas a cada tipo de informação selecionada e classificada. Os trabalhos selecionados foram aqueles que apresentaram atividades práticas relacionadas ao ensino em Geografia e/ou investigação de práticas de ensino nessa disciplina. Por este motivo, descartou-se aqueles trabalhos essencialmente restritos a questões teóricas.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, que serviu como base de dados do presente estudo, é um instituto datado do ano de 1954 que teve em sua criação o intuito de incentivar e criar um tipo de serviço que reunisse, realizasse o registro e organizasse a literatura produzida no país de forma que potencializasse o aproveitamento das bibliografias e documentos produzidos pela comunidade científica. A criação foi influenciada pela UNESCO que viu no mundo a necessidade da criação desse tipo de banco de dados. Um dos recursos organizados pelo instituto é a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que se constitui como um dos maiores bancos de dados de pesquisas em nível de teses e dissertações publicadas no Brasil.

O recorte temporal selecionado – 2013 a 2018 – justifica-se pelo fato de que em tal período as análises são exequíveis e representam de fato a realidade, a partir de um ano no qual os trabalhos já estivessem sido publicados. Considerou-se também que não seria factível produzir este tipo de trabalho mais denso para um recorte temporal mais extenso, já que demandaria maior período analítico. Para depurar a busca pelos trabalhos, procurou-se por produções que envolvessem o tema de práticas de ensino em Geografia especificamente através de palavras-chave ou descritores de presença individuais e/ou simultâneas: “ensino de Geografia”; “práticas de ensino”; “Geografia escolar”; “práticas de ensino de Geografia”. Realizada esta etapa, prosseguiu-se com a leitura dos resumos, para posterior seleção dos trabalhos que compuseram o *corpus* da investigação.

De posse dos 124 trabalhos selecionados, foi coletada uma série de dados de cada trabalho para que pudessem ser analisados. Foi construída, inicialmente, uma nuvem de palavras constituída pelas palavras-chave dos trabalhos a fim de analisar as percepções a respeito dos temas mais tratados ou lembrados nas pesquisas. Prosseguiu-se com a coleta,

registro e categorização dos verbos contidos nos objetivos dos trabalhos de pós-graduação, para empregar análise a partir da Taxonomia de Bloom, que possibilitou concluir a respeito dos níveis de complexidade dos objetivos de cada trabalho. Em seguida, foi construída outra nuvem de palavras constituída dos nomes dos autores citados mais de 10 vezes no conjunto dos trabalhos, dessa forma, foi possível verificar em quais autores as pesquisas sobre práticas de ensino de Geografia estão amparadas. Ainda, elaborou-se um quadro com os autores citados mais de 100 vezes e suas respectivas obras mais referenciadas. Por fim, foram analisadas e tabuladas as formas de coleta de dados das pesquisas e as principais categorias das conclusões das mesmas. Apesar desses objetivos primários, foi possível conceber outras análises e conclusões que permitiram abordar o assunto com maior profundidade.

Em relação aos cuidados éticos da investigação, a Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016) isenta a presente pesquisa de submissão ao Comitê de Ética em pesquisa, uma vez que as pesquisas de revisão de literatura não necessitam de tal análise, por tratar-se de investigações realizadas a partir de material de domínio público e já publicadas.

RESULTADOS

Inicialmente, é fundamental destacar que as palavras-chaves das pesquisas são elementos que representam aqueles assuntos mais tratados nas investigações. Especificamente, "palavras-chave são representativas do conteúdo do documento e são escolhidas em vocabulário controlado" (GONÇALVES, 2008, p. 6). Na figura 1, portanto, é possível observar uma nuvem de palavras formada pelas palavras-chave de todos os trabalhos selecionados para análise.

Figura 1 - Nuvem de palavras formada pelas palavras-chave

Fonte: banco de dados da pesquisa (2020)

Com a nuvem de palavras formada, é possível inferir algumas percepções a respeito dos temas mais tratados nos trabalhos que compuseram o *corpus* da investigação. As palavras mais citadas são: “Geografia”, “ensino” e “escolar”. Esses são justamente os temas das pesquisas que foram selecionadas. Além dessas palavras, há a palavra “cartografia”, que está relacionada à cartografia escolar, sendo este um dos temas mais abordados nos trabalhos tanto buscando desenvolver materiais didáticos quanto analisando as práticas de ensino dos docentes em sala de aula com a utilização de mapas, globos e similares. A palavra-chave “linguagem” também está associada à temática cartográfica sendo esse o estudo das linguagens cartográficas em sala de aula.

Há, ainda, algumas palavras-chave como “ambiental”, que se relacionam ao campo da educação ambiental, e, ainda, “aprendizagem” e “linguagem”. Isso indica que as outras temáticas mais abordadas nos trabalhos selecionados também se debruçam sobre os tópicos do ensino-aprendizagem em Geografia.

Assuntos que exigem um debate mais voltado ao campo da busca e promoção de justiça social, como, por exemplo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), as relações étnico-raciais, o ensino emancipatório, entre outros, não figuram entre as palavras-chave mais utilizadas. O desenvolvimento de pesquisas em práticas de ensino de Geografia que promovam uma maior criticidade da ciência é fundamental para o estabelecimento de um ensino não colonial e libertador.

Em algum grau, os critérios de avaliação dos Programas de Pós-Graduação impõem aos docentes e discentes a necessidade de publicação de trabalhos em revistas e periódicos bem conceituados. Os espaços em que serão publicados avaliam os trabalhos submetidos mediante aos temas que são mais relevantes e destacados no momento. Sendo assim, criam-se certas tendências nos temas desenvolvidos nas pesquisas e, conseqüentemente, nas teses e dissertações desenvolvidas. Ao mesmo tempo, a globalização e o neoliberalismo impõem aos locais de publicação a adequação às agendas globais da educação e mercado. Tendo em conta o alerta de Lencioni (2013, p. 11), que aqueles que produzem ciência “nem sempre têm consciência clara do contexto no qual se inserem”, é imperativo olhar criticamente os temas desenvolvidos nas pesquisas, denotando, assim, as ausências que foram sentidas nessas análises.

A taxonomia proposta por Bloom (1956) foi utilizada para categorizar o verbo de comando dos objetivos dos trabalhos analisados. No quadro 1, é possível observar a

distribuição dos trabalhos selecionados para análise, entre a classificação proposta pela Taxonomia de Bloom.

Quadro 1 - Categorização dos trabalhos selecionados segundo a Taxonomia de Bloom

Classificação	Número de trabalhos	Verbos
Conhecimento	5	IDENTIFICAR
	2	CONHECER
	1	RECONHECER
Compreensão	18	COMPREENDER
	3	ESTUDAR
	3	ENTENDER
	4	DISCUTIR
	1	RESPONDER
Aplicação	6	APLICAR
		APRESENTAR
		REALIZAR
		MOSTRAR
Análise	31	ANALISAR
	1	CONTEXTUALIZAR
	12	INVESTIGAR
	1	PROBLEMATIZAR
	2	ESTUDAR
	7	VERIFICAR
Síntese	5	PROPOR
	2	ELABORAR
	1	PRODUZIR

	1	FORNECER
	1	APRESENTAR
	1	CONSTRUIR
	1	PROMOVER
	1	ARTICULAR
	5	CONTRIBUIR
	4	DESENVOLVER
Avaliação	5	AVALIAR

Fonte: banco de dados da pesquisa (2020).

Através da análise dos verbos principais contidos nos objetivos gerais dos trabalhos e, após isso, categorizá-los através da proposta da Taxonomia de Bloom, é possível observar que a classificação com mais trabalhos categorizados foi a taxonomia de “análise” através do verbo analisar. Deste modo, é possível considerar que trinta trabalhos buscaram “analisar” algum tópico relacionado às práticas de ensino de Geografia. Destacaram-se, ainda, os verbos “compreender” e “investigar”. Quanto ao nível de maior complexidade definido por Bloom – a categoria “Avaliação” – observou-se que apenas cinco trabalhos se encaixam em tal classificação.

Em sua essência, a taxonomia proposta por Bloom objetiva “ajudar no planejamento, organização e controle dos objetivos de aprendizagem” (FERRAZ; BELHOT, 2010, p. 422). Sendo assim, ao identificar os verbos em seus respectivos objetivos apresentados para uma pesquisa acadêmica, é possível identificar na forma mais pura quais foram os propósitos das pesquisas. Observa-se, portanto, que a maior parte dos trabalhos está categorizada no nível 3 (conhecimento) e no nível 5 (análise). Esses dois níveis são categorias de baixa e média complexidade, respectivamente, em uma escala de 1 a 7. Em uma análise geral, a maioria dos trabalhos tinha seus objetivos claramente explicitados ao longo do texto demonstrando que os autores possuem certa afeição e facilidade com os planejamentos de pesquisa.

Na figura 2, observa-se uma nuvem de palavras formada pelo último sobrenome de todos os autores (de 128 no total) com mais de dez ocorrências no conjunto dos trabalhos analisados.

ISSN 2594-9616

Observa-se a presença de autores já consagrados dentro das pesquisas no campo do ensino de Geografia. Dentro desse espectro, também nota-se a presença de autores ligados à Geografia, mas que não se inserem no campo específico do ensino de Geografia como Milton Santos (218 citações, sendo o segundo mais citado), Paulo Freire (113 citações) e Jean Piaget (38 citações). É possível verificar, dessa forma, a estreita ligação entre as pesquisas sobre práticas de ensino de Geografia com as discussões espaciais, a educação libertadora e a formação cognitiva da mente, respectivamente.

Ressalta-se que os 15 autores e autoras mais citados, de um total de 128, representam aproximadamente 43% (n = 1615)¹ das citações totais. Dentre esses 15 autores e autoras, oito

¹ Número total de citações referente aos 15 autores mais citados. O caminho metodológico para chegar a este número, contou com o registro das referências de todas as investigações do *corpus* da pesquisa, exclusão de autores com menos de 10 citações, ordenamento e soma do número de citações dos 15 autores mais citados.

possuem maior aderência ao campo de pesquisa em ensino de Geografia. É possível identificar, no quadro 2, quais são as obras que mais figuraram nos trabalhos selecionados, a partir da apresentação dos autores com mais de 100 citações, suas obras mais citadas, quantidade de vezes que foi citada e sua referência bibliográfica, respectivamente.

Quadro 2 - autores com mais de 100 citações e sua obra mais citada

Autor/a	Obra mais citada	Quantidade de vezes que foi citada	Referência bibliográfica
SANTOS, Milton	A Natureza do Espaço	53	SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.
CAVALCANTI, Lana de Souza	Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos	45	CAVALCANTI, L.S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
FREIRE, Paulo.	Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa	43	FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.
CALLAI, Helena Copetti.	Estudar o lugar para compreender o mundo	30	SANTOS, M. A natureza do Espaço: Técnica e Tempo – Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2002.
ALMEIDA, Rosângela Doin de.	O espaço geográfico: ensino e representação	27	ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1991.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos.	Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano	20	CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Fonte: banco de dados da pesquisa (2020).

O trabalho mais citado, com 53 citações nas pesquisas selecionadas, não é uma obra que se insere especificamente no campo da educação, mas sim do campo da Geografia como um todo. Trata-se da obra “A natureza do espaço” de Milton Santos. Seguindo nessa mesma linha, a outra obra em situação semelhante foi a “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire, sendo uma publicação mais voltada ao campo da educação como um todo e não de modo específico do campo de ensino de Geografia. Das outras quatro obras, todas abordam o ensino de Geografia com temas relacionados às práticas de ensino, representação espacial e construção do conhecimento, podendo ser entendidas como clássicos para a pesquisa sobre práticas de ensino de Geografia.

No gráfico 1, é possível observar a distribuição das estratégias de coletas de dados, em uma leitura voltada ao estudo da metodologia, para as pesquisas nos trabalhos selecionados para análise.

Gráfico 1 - Principais estratégias de coleta de dados

Fonte: banco de dados da pesquisa (2020).

Os trabalhos se utilizam majoritariamente das estratégias de questionários, entrevistas e observações para a coleta de dados. No campo da pesquisa científica, a utilização do questionário ocorre principalmente por constituir-se de um instrumento de coleta de dados que, se bem aplicado, garante boa confiabilidade dos dados e, ainda, colabora na garantia do anonimato dos sujeitos da investigação.

Em relação ao grande número de trabalhos que utilizou a entrevista como instrumento de coleta de dados, justifica-se pelo fato de que se trata de instrumento que tem a capacidade de obter informações em maior nível de detalhamento do que o questionário. Nas pesquisas analisadas, essa estratégia foi utilizada na maioria das vezes para grupos pequenos, geralmente professores, por tratar-se de instrumento cujo tempo demandado para coleta dos dados é maior. Os principais objetivos em comum, em relação às entrevistas, dizem respeito à investigação sobre a formação acadêmica do docente e suas práticas em sala de aula. Outro caso parecido é o da “observação participante” que garante ao observador a garantia de se obter informações muitas vezes incapazes de serem extraídas através das entrevistas e questionários, como os acontecimentos que perpassam uma sala de aula, e por isso, foi amplamente utilizada nos trabalhos com o objetivo de se observar as práticas de um professor ou os alunos a fim de registrar principalmente seus comportamentos e suas reações.

A análise documental é uma forma de se obter dados registrados e completos em documentos das instituições. Recorre-se a ela muitas vezes com o intuito de preservar esforços na procura por dados, uma vez que esses já o são consolidados. Nas pesquisas

selecionadas neste trabalho, esse instrumento está relacionado ao estudo das escolas e das políticas educacionais.

Os dados levantados demonstram que os autores centralizam seus esforços, na maior parte das vezes, em trazer os sujeitos da pesquisa para a construção da mesma, uma vez que não estão sendo apenas observados, mas tendo a liberdade de se expressar. Dessa forma, é possível entender os esforços dos pesquisadores em promover espaços para que sejam participantes e não apenas sujeitos das pesquisas. No processo de ensino-aprendizagem, portanto, os estudantes também são agentes da construção do conhecimento e tal entendimento aplicado à realidade da investigação sobre práticas de ensino de Geografia amplia essa visão, principalmente ao levar em consideração os estudantes e suas realidades.

O espaço, para a Geografia, é entendido como sendo um de seus conceitos-chave, seu objeto de estudo. Nesse sentido, o espaço é ao mesmo tempo “produto e processo histórico, um mosaico de relações, formas, funções e sentidos” (SERPA, 2006, p. 11). Sendo assim, um dos deveres dos geógrafos é entender como se dão essas dinâmicas espaciais, suas causas e consequências. Aplicando esse entendimento às pesquisas em práticas de ensino de Geografia, verifica-se que na ampla maioria das vezes o espaço de pesquisa é a própria escola. Desse modo, se faz necessário estudar as relações entre os sujeitos (estudantes) e o espaço (escola) para que se dê conta da totalidade levando em consideração suas particularidades (OLIVEIRA; KAERCHER, 2016).

Tanto as discussões metodológicas quanto as teóricas necessitam estar em coesão, uma vez que se deve evitar trabalhos muito elaborados teoricamente e com dados pouco relevantes para sua demonstração e vice-versa. Nesse viés, o trabalho de campo é crucial para o desenvolvimento de pesquisas em práticas de ensino em Geografia uma vez que é essencial o entendimento da parte prática onde o geógrafo, segundo Cavalcanti (2011, p. 106), “utiliza a observação e a experimentação para a coleta dos dados e informações, procurando atingir um conhecimento verdadeiro e objetivo, através do contato direto com a realidade observada”. O trabalho de campo, seu planejamento e execução são, além de cruciais, uma alternativa a coleta de dados restrita apenas a dados prontos e formulados por instituições que muitas vezes não dão conta do assunto em questão. Questionários, entrevistas, saída de campo e grupo focal são instrumentos de coleta de dados primários que irão refletir em algum grau as realidades observadas e sua aplicação se dá diretamente com os sujeitos da pesquisa.

Em relação à categoria das conclusões, realizou-se busca, nas considerações finais dos trabalhos, de frases que se aproximavam entre as pesquisas. A partir desse ponto foram elaboradas categorias para essas citações que podem ser observadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Categoria das conclusões

Categoria	Quantidade de vezes observada
Avaliação/sugestão de um novo recurso didático	62
Estudo da prática pedagógica dos docentes	49
Contribuições a cartografia escolar	24
Explorar o conceito de lugar no ensino	14
Utilização de ferramentas áudio e/ou visuais	13
Estudo da representação espacial dos alunos	13
Interdisciplinaridade	12
Geografia e educação ambiental	11
Contribuições ao ensino de Geografia na educação especial	11
Desenvolver metodologia usando geotecnologias	10
Construção de identidade/cidadania dos alunos	10
Formação docente dos professores de Geografia	8
Saída de estudos como metodologia	7
Estudo do livro didático	5
Estudo do ensino de Geografia no meio rural	5
Ensino de Geografia através das Relações étnico-raciais	5
Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação	3
Habilidades e competências em Geografia	3
Contribuição ao ensino do EJA	3
ENEM e ensino de Geografia	1

Fonte: banco de dados da pesquisa (2020).

Entre as frases que mais se assemelhavam encontrou-se a “avaliação/sugestão de um novo recurso didático” e o “estudo da prática pedagógica dos docentes”. Isso demonstra que a maior parte das pesquisas teve esses elementos como objetivos e se debruçaram nesses dois subtipos. Essas duas categorias se assemelham àquelas classificações da Taxonomia de Bloom mais encontradas nos estudos selecionados, que foram de analisar e compreender. As categorias também representam algo comum na maioria dos trabalhos: a tentativa de

desenvolver recursos/materiais didáticos. Isso demonstra a tentativa de se evoluir e construir novas formas de ensinar Geografia com destaque para as formas de construção de conhecimento junto aos estudantes.

Destacam-se também algumas das categorias de considerações finais menos encontradas nos trabalhos. Tratam-se das categorias “contribuições ao ensino da EJA”, “ENEM e ensino de Geografia” e “ensino de Geografia através das relações étnico-raciais”. Desse modo, ressalta-se que foram observados, nos estudos selecionados, que alguns temas de pesquisa são mais abordados que outros com uma considerável diferença entre os mesmos, ao observar, por exemplo, que os temas voltados à educação etnicorracial e em relação à Educação de Jovens e Adultos aparecem pouco nessas pesquisas. O ensino fundamental, ainda, é mais abordado do que as pesquisas relacionadas ao ensino médio, como se verifica com o assunto “ENEM” ainda sendo pouco abordado.

Em consonância com Cirqueira e Corrêa (2014), houve um grande aumento na produção de teses e dissertações a respeito do tema questão étnico-racial desde 2006 até 2011, uma vez que foram produzidos cerca de 35 trabalhos. De acordo com o mesmo trabalho, antes do ano de 2000, essa quantidade era muito baixa. Em relação a isso, observamos que as pesquisas com essa temática nos trabalhos selecionados também apresentam um comportamento crescente uma vez que houve apenas um trabalho em 2013, um trabalho em 2014 e dois em 2016. Diante disso, fica o questionamento a respeito da falta ou pouca quantidade de trabalhos a respeito da questão étnico-racial nas práticas de ensino de Geografia em regiões. Há também poucos esforços diretos e claros na tentativa de se pensar em uma Geografia interdisciplinar uma vez que o tema apareceu nas considerações finais apenas doze vezes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência do elevado número de trabalhos relacionados às práticas de ensino em Geografia observados nos últimos anos, é de suma importância conhecer o que está sendo produzido, como estão sendo produzidos e quais são as tendências nas temáticas assim como diversas outras análises possíveis de serem realizadas diante das informações expostas nos trabalhos. Sendo assim, este artigo tem o intuito de pensar a respeito do que se produz, em nível de pós-graduação, sobre ensino de Geografia.

A construção do trabalho se deu através da metodologia do estado do conhecimento que propiciou realizar a seleção, registro, categorização que possibilitaram a análise e síntese do material selecionado. O estado do conhecimento fornece condições necessárias para se verificar como se encontra a ciência, suas especificidades e contribui para o “novo” nas produções. Através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram selecionados os trabalhos realizados entre os anos de 2013 e 2018 e que estavam catalogados na plataforma. O processo de seleção foi realizado por meio das palavras chaves e leitura dos resumos dos trabalhos. Posteriormente, dos 124 trabalhos selecionados, efetuou-se a extração de dados e subsequente análise e síntese das informações coletadas.

Foram construídas duas nuvens de palavras. Uma delas, constituída das palavras-chaves dos resumos, indica que, além daquelas próprias do tema principal, a cartografia é a temática mais abordada. A outra nuvem, formada pelo sobrenome dos autores citados mais de 10 vezes, mostra Lana de Souza Cavalcanti e Milton Santos como os mais citados. Nessa mesma análise, foram identificados os trabalhos mais citados dos autores com mais de 100 citações e que indicam que a obra “A natureza do espaço” foi a mais citada nas investigações. A categorização dos verbos dos objetivos mediante a Taxonomia de Bloom demonstrou que a maior parte das pesquisas buscou “analisar”, sendo um verbo de categoria 5 em uma escala de complexidade de 1 a 7.

Ademais, foram elaborados quadros constituídos dos instrumentos de coleta de dados e categorização das conclusões que sinalizam as metodologias predominantes (questionários, entrevista e pesquisa e análise documental) e também demonstram que a maior parte das pesquisas prioriza o desenvolvimento de novos recursos didáticos deixando de lado questões importantes como relações étnico-raciais.

Por meio deste trabalho foi possível analisar e sintetizar elementos sobre os aspectos qualitativos das pesquisas sobre práticas de ensino em Geografia que ainda não tinham sido reunidas. Pretendeu-se, com esse levantamento, contribuir com a formação dos atuais e futuros pesquisadores em conhecerem as particularidades do tema como, por exemplo, os temas, objetivos e recursos metodológicos menos abordados nas investigações.

É imperativo que se pense a respeito dos rumos que as pesquisas sobre as práticas de ensino de Geografia estão tomando em um cenário que se observa o aumento do número de trabalhos que envolvem esse tema. As informações, análises e sínteses apresentadas no artigo buscam dar conta da concepção qualitativa, embora as análises não se restrinjam apenas a

essa perspectiva. Deste modo, fica evidente a necessidade da realização de futuras análises a respeito das pesquisas desenvolvidas no campo. Trata-se de um dos caminhos para se avançar em direção a uma ciência e a um ensino de Geografia mais desenvolvido, dinâmico e que possibilite novas inserções no campo de pesquisa.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela concessão da bolsa de iniciação científica BIC/UFRGS.

REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David McKay, 1956.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em: 13 nov. 2020.

CAVALCANTI, A. P. B. Abordagem metodológica do trabalho de campo como prática pedagógica em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 2, maio./ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7371/0> Acesso em: 20 dez. 2020.

CIRQUEIRA, D. M.; CORRÊA, G. S. Questão étnico-racial na geografia brasileira: um debate introdutório sobre a produção acadêmica nas Pós-Graduações. **Revista da ANPEGE**, v. 10, n. 13, p. 29-58, jul. 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6476/3455>. Acesso em: 07 dez. 2020.

CORRÊA, W. da S. **O estado da arte do ensino de Geografia no Brasil a partir do uso de novas tecnologias**. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

FERRAZ, A. P. do C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104530X2010000200015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2020.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.** Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 nov. 2020.

FONSECA, R. L. O Estado da Arte das Pesquisas em Ensino de Geografia publicadas em Periódicos Nacionais: perspectivas e tendências. **Caderno de Geografia**, v.29, n.59, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Geografia/article/view/20922> Acesso em: 25 nov. 2020.

FONSECA, R. L. et al. O estado da arte das pesquisas em dissertações de mestrado em ensino de Geografia: contribuição para uma avaliação a partir das pesquisas nos programas nacionais de *stricto sensu* (2008 – 2012). **Revista da ANPEGE**, v. 10, n. 13, p. 141-163, jul. 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6480>. Acesso em: 26 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, A. L. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli**; v. 13, n. 26, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14712794006> Acesso em: 04 nov. 2020.

LENCIONI, S. Linhas de pesquisa da Pós-graduação em Geografia. Mudanças, esquecimentos e emergência de (novos) temas. **Revista da ANPEGE**, v. 9, n. 11, p. 5-19, jul. 2013. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6487>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 25 nov. 2020.

OLIVEIRA, V. H. N.; KAERCHER, N. A. O jovem contemporâneo e sua escola: sobre encontros e desencontros. **Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)**, v. 10, p. 321-340, 2016. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1509> Acesso em: 23 dez. 2020.

PAZIO, E.; GOMES, M. de F. **As geotecnologias no ensino de Geografia: o estado da arte da pesquisa e as contribuições para a formação de professores**. In: EDUCERE, 2015, Curitiba. XII Congresso Nacional de Educação 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19882_8321.pdf Acesso em: 25 nov. 2020.

RABELO, K. S. de P.; BORBA, O. de F. **O estado da arte da pesquisa sobre metodologias ativas no ensino de Geografia: as contribuições para uma resignificação do ensino**. Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 2847-2860, 2019.

SANTOS, R. E. Ensino de Geografia e currículo: questões a partir da lei 10.639. **Terra Livre**. São Paulo/SP, v. 1, n. 34, jan-jun/2010. p. 141-160. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/315> Acesso em: 25 nov. 2020.

SERPA, Â. O trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 1, n. 84, 2006. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/725> Acesso em: 25 nov. 2020.